

**ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: DIRETRIZES CURRICULARES, DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**

**ART IN ELEMENTARY EDUCATION: CURRICULAR GUIDELINES, CHALLENGES,  
AND PEDAGOGICAL POSSIBILITIES**

**EL ARTE EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA: DIRECTRICES CURRICULARES,  
DESAFÍOS Y POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS**



10.56238/IICONEDUCA-013

**Marta Rosangela Alves dos Santos**

Mestranda em Educação

Instituição: Yvy Enber Christian

E-mail: martaamanda1605@gmail.com

**Danielle Ventura de Lima Pinheiro**

Professora Doutora

Instituição: Yvy Enber Christian

E-mail: advisor2@enberuniversity.com

---

**RESUMO**

Este artigo é resultante de uma dissertação defendida em um programa de Pós-Graduação em Educação que objetivou analisar a Arte como campo de conhecimento essencial na formação integral dos sujeitos, ainda que, historicamente, tenha ocupado posição secundária nos currículos escolares. Este estudo analisa as diretrizes curriculares da disciplina de Arte no Ensino Fundamental, identificando desafios e possibilidades pedagógicas. A investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica, análise documental e revisão da literatura acadêmica (2013-2023). Como base teórica, buscou-se os estudos dos autores Ana Mae Barbosa, Ferraz & Fusari, Paulo Freire Pérez-Gómez, Imbernón entre outros, além de documentos normativos (LDB, PCNs, BNCC). Os resultados indicam a carência de professores especialistas, fragilidades na infraestrutura e predomínio de metodologias tradicionais. Contudo, também apontam experiências inovadoras que valorizam a diversidade cultural e o protagonismo discente. Conclui-se que a valorização da Arte no currículo, aliada a políticas públicas consistentes e à formação continuada de professores, é condição necessária para uma educação crítica, criativa e cidadã.

**Palavras-chave:** Educação. Arte. Currículo. Possibilidades Pedagógicas.

**ABSTRACT**

This article is the result of a dissertation defended in a Postgraduate Program in Education that aimed to analyze Art as an essential field of knowledge in the integral formation of individuals, even though, historically, it has occupied a secondary position in school curricula. This study analyzes the curricular guidelines for the subject of Art in Elementary Education, identifying pedagogical challenges and possibilities. The investigation was based on bibliographic research, document analysis, and a review of academic literature (2013-2023). As a theoretical basis, the studies of authors Ana Mae Barbosa,



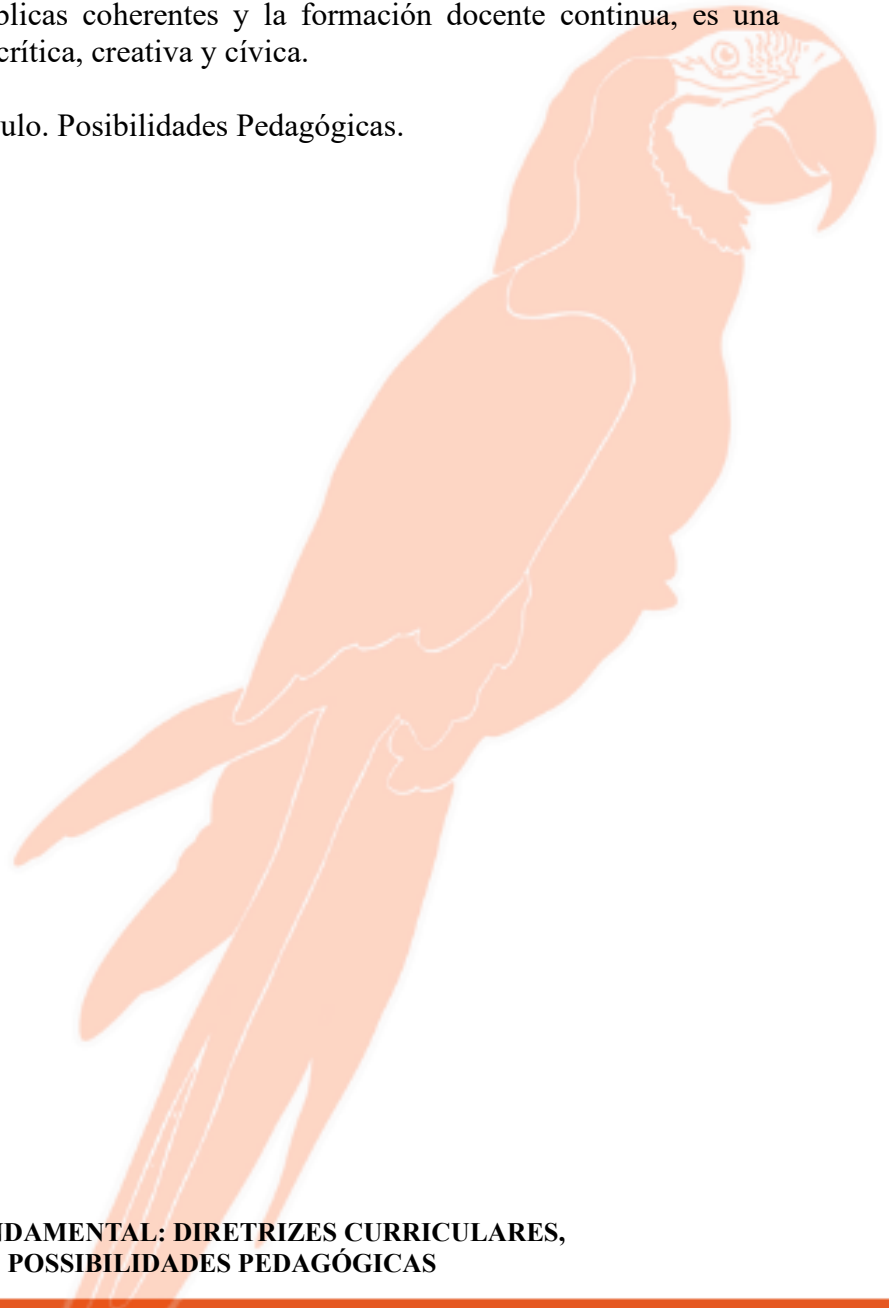
Ferraz & Fusari, Paulo Freire Pérez-Gómez, Imbernón, among others, were consulted, in addition to normative documents (LDB, PCNs, BNCC). The results indicate a shortage of specialist teachers, weaknesses in infrastructure, and a predominance of traditional methodologies. However, they also point to innovative experiences that value cultural diversity and student protagonism. It is concluded that valuing art in the curriculum, combined with consistent public policies and ongoing teacher training, is a necessary condition for a critical, creative, and civic education.

**Keywords:** Education. Art. Curriculum. Pedagogical Possibilities.

## RESUMEN

Este artículo es el resultado de una tesis defendida en un Programa de Posgrado en Educación que tuvo como objetivo analizar el Arte como un campo de conocimiento esencial en la formación integral de los individuos, a pesar de que, históricamente, ha ocupado una posición secundaria en los currículos escolares. Este estudio analiza las directrices curriculares para la asignatura de Arte en Educación Primaria, identificando retos y posibilidades pedagógicas. La investigación se basó en la búsqueda bibliográfica, el análisis documental y una revisión de la literatura académica (2013-2023). Como base teórica, se consultaron los estudios de autores como Ana Mae Barbosa, Ferraz y Fusari, Paulo Freire Pérez-Gómez e Imbernón, entre otros, además de documentos normativos (LDB, PCN, BNCC). Los resultados indican una escasez de docentes especializados, debilidades en la infraestructura y un predominio de metodologías tradicionales. Sin embargo, también señalan experiencias innovadoras que valoran la diversidad cultural y el protagonismo estudiantil. Se concluye que la valoración del arte en el currículo, junto con políticas públicas coherentes y la formación docente continua, es una condición necesaria para una educación crítica, creativa y cívica.

**Palabras clave:** Educación. Arte. Currículo. Posibilidades Pedagógicas.





## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Arte constitui um campo de grande relevância na formação integral dos estudantes. Entretanto, sua presença na escola pública brasileira ainda enfrenta inúmeros desafios, como a carência de políticas públicas específicas, insuficiência na formação docente e a pouca valorização da disciplina no currículo escolar. Este estudo tem como objetivo analisar as diretrizes curriculares do ensino de Arte, identificando os principais desafios enfrentados pelos professores e apontando possibilidades pedagógicas que possam ampliar a efetividade do ensino de Arte.

O problema de pesquisa que norteia este estudo é: de que maneira as diretrizes curriculares da disciplina de Arte podem possibilitar alterações inovadoras que se efetivem nas práticas pedagógicas, considerando as demandas contemporâneas do ensino? Assim, o artigo se estrutura a partir da discussão teórica, análise documental e dos principais resultados observados, trazendo como contribuição a reflexão sobre a importância de consolidar a Arte como área de conhecimento indispensável na formação cidadã.

## 2 A ARTE E SUA FUNÇÃO FORMATIVA

A Arte, historicamente marginalizada no currículo escolar brasileiro, ocupa hoje um espaço de crescente reconhecimento como área de conhecimento essencial na formação integral dos sujeitos. A legislação educacional vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), reconhece a Arte como componente obrigatório e indispensável para o desenvolvimento estético, cultural e crítico dos estudantes.

Para Barbosa (1998), a Arte deve ser compreendida não apenas como expressão individual, mas como linguagem cultural que possibilita ao estudante a leitura crítica da realidade. Essa perspectiva rompe com a visão utilitarista que historicamente limitou o ensino de Arte às práticas manuais ou decorativas, recolocando-a como prática social e cultural fundamental para a formação cidadã.

## 3 CONTRIBUIÇÕES DE ANA MAE BARBOSA E A ABORDAGEM TRIANGULAR

Ana Mae Barbosa é a principal referência no campo da Arte e Educação no Brasil. Sua proposta, conhecida como **Abordagem Triangular**, articula três dimensões do ensino da Arte: **fazer artístico, leitura de imagens e contextualização histórica e cultural**. Essa perspectiva transformou a prática docente, deslocando o foco da mera produção de objetos para a valorização da Arte como linguagem e conhecimento (BARBOSA, 2004).

Segundo a autora, a leitura de imagens na contemporaneidade assume um papel central no processo educativo, especialmente porque vivemos em uma sociedade saturada de imagens visuais e midiáticas, que permeiam diferentes aspectos da vida cotidiana. Cada indivíduo está constantemente



exposto a fotografias, vídeos, ilustrações e conteúdos digitais, muitos dos quais carregam intenções comerciais, ideológicas ou culturais, e nem sempre são percebidos de forma crítica.

Para Ana Mae Barbosa:

“A arte é uma forma de conhecimento que se manifesta através da sensibilidade, da intuição e da criatividade. Ela possibilita o desenvolvimento integral do ser humano, estimulando a imaginação, a expressão e a reflexão crítica. A educação pela arte deve ser entendida como um processo que integra fazer, apreciar e contextualizar, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda das manifestações artísticas.” (BARBOSA, 2020. p. 45)

Nesse sentido, a escola possui um papel fundamental ao proporcionar aos estudantes instrumentos e estratégias para interpretar essas imagens de maneira consciente, desenvolvendo habilidades que vão além do reconhecimento superficial.

A leitura crítica de imagens envolve a compreensão de seus significados explícitos e implícitos, bem como o contexto histórico, social e cultural em que foram produzidas. Ao analisar uma imagem, o estudante deve ser capaz de identificar quem a produziu, para qual público e com quais objetivos, reconhecendo as possíveis manipulações ou distorções presentes. Além disso, é necessário considerar a linguagem visual empregada — cores, formas, enquadramentos e símbolos — e compreender como esses elementos contribuem para a construção de sentido.

A autora enfatiza que essa prática não se restringe ao campo das Artes Visuais, mas se estende a múltiplas áreas do conhecimento, pois a imagem tornou-se uma forma predominante de comunicação na sociedade contemporânea. Nesse contexto, a educação visual deve ser incorporada de maneira transversal ao currículo escolar, promovendo experiências que incentivem a reflexão, a interpretação e a análise crítica.

Para tanto, o professor deve criar situações pedagógicas que instiguem o debate, a problematização e a investigação, estimulando o estudante a questionar, comparar e contextualizar diferentes imagens. Ferramentas como análise de mídia, oficinas de produção visual e discussões sobre cultura visual podem contribuir significativamente para o desenvolvimento dessas competências.

Ao cultivar essa postura crítica, a escola não apenas prepara os estudantes para lidar com o excesso de estímulos visuais, mas também os habilita a compreender a sociedade em que vivem, reconhecendo os discursos, valores e interesses por trás das imagens. Dessa forma, a leitura de imagens torna-se um instrumento de emancipação intelectual e cultural, alinhada à perspectiva de que educar é formar cidadãos capazes de interpretar, questionar e intervir na realidade.

#### **4 ARTE, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE**

O papel do professor no ensino de Arte é elemento fundamental para a efetivação das diretrizes curriculares. Imbernón (2010) defende a necessidade de constante atualização docente, destacando que



a formação não pode ser vista como etapa concluída, mas como processo contínuo de desenvolvimento. Nóvoa (2009) complementa essa visão ao enfatizar a identidade profissional como construção coletiva, que se fortalece nas interações entre pares e na reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

Freire (2002) contribui ao afirmar que ensinar é sempre um ato político, e que o professor deve assumir postura problematizada, estimulando o aluno a ser sujeito ativo de sua aprendizagem. No ensino de Arte, isso significa ir além da reprodução de técnicas, fomentando a criação, a interpretação e a crítica cultural.

## **5 MULTICULTURALISMO, DIVERSIDADE E ARTE NA ESCOLA**

A escola contemporânea é espaço de diversidade cultural, e o ensino de Arte deve refletir essa pluralidade. Canclini (2010) destaca a importância de compreender a cultura em sua dimensão híbrida, marcada pela interação entre elementos locais e globais. Essa visão contribui para superar modelos de ensino centrados apenas na tradição europeia, abrindo espaço para manifestações populares, indígenas e afro-brasileiras.

Santos (2005) acrescenta que a globalização, ao mesmo tempo em que aproxima culturas, também gera exclusões e desigualdades. Nesse cenário, o ensino de Arte pode funcionar como prática emancipatória, valorizando identidades culturais silenciadas e promovendo diálogo intercultural.

## **6 ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE**

Outro aspecto relevante é a relação entre Arte e outras áreas do conhecimento. Abramovich (2005) defende a interdisciplinaridade como estratégia pedagógica que favorece aprendizagens mais significativas. Nesse sentido, a Arte pode ser articulada a disciplinas como História, Língua Portuguesa e Ciências, potencializando a compreensão crítica da realidade.

Ferraz e Fusari (1999) reforçam esse entendimento ao apontar que a Arte não deve ser tratada como disciplina isolada ou de menor importância, mas como campo de conhecimento que dialoga com múltiplos saberes, desenvolvendo sensibilidade, criatividade e criticidade nos estudantes.

## **7 O ENSINO DE ARTE NO BRASIL: TRAJETÓRIAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS À LUZ DE PAULO FREIRE**

O ensino de Arte no Brasil apresenta uma trajetória marcada por avanços e retrocessos, refletindo o contexto histórico, social e político do país. Durante o período colonial, a prática artística esteve fortemente vinculada à educação jesuítica, voltada à formação moral e religiosa da população, bem como à capacitação em atividades artesanais. Nesse período, a Arte não possuía um caráter emancipatório ou crítico, sendo essencialmente funcional e subordinada às demandas da Igreja e da Coroa portuguesa. Segundo Barbosa (1995), “a formação artística durante o período colonial tinha



caráter utilitário e religioso, restrita a poucos que tinham acesso à educação formal, principalmente nas escolas jesuíticas”.

No século XIX, observa-se a consolidação da Arte como disciplina elitista, associada às academias de belas-artes, restringindo o acesso à fruição estética e à produção artística a uma camada social limitada. Essa lógica acadêmica seguia padrões europeus e enfatizava técnicas formais, priorizando a reprodução de modelos clássicos e desprezando manifestações culturais populares. Assim, a Arte permanecia distante da realidade social da maioria da população, funcionando como um instrumento de distinção social e cultural.

Somente no século XX, especialmente a partir da década de 1970, o ensino de Arte começou a assumir uma dimensão crítica e cultural mais ampla. O movimento de arte-educação, fortalecido por autores como Ana Mae Barbosa, contribuiu para a valorização das múltiplas linguagens artísticas, reconhecendo a importância da expressão artística para a formação integral do indivíduo. Nesse contexto, Paulo Freire (1996) oferece contribuições essenciais, enfatizando que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdo:

“Não se pode falar de educação sem a dimensão da liberdade e da conscientização. Ensinar exige respeito ao educando, considerando-o sujeito de sua aprendizagem. A educação, para ser libertadora, deve possibilitar que o educando perceba a realidade de forma crítica, compreendendo suas relações e responsabilidades sociais, de modo que possa transformá-la.”  
(FREIRE, 1996, p. 52)

Freire (1996) reforça, assim, a importância de uma prática pedagógica que valorize o diálogo e o reconhecimento do educando como sujeito ativo, capaz de produzir conhecimento. Aplicado ao ensino de Arte, esse princípio implica compreender o aluno como participante central do processo criativo, estimulando não apenas a técnica, mas a reflexão crítica sobre manifestações culturais, identidades e contextos sociais.

A implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) trouxe avanços significativos ao estruturar o ensino de Arte em quatro linguagens — Artes Visuais, Dança, Música e Teatro — promovendo a integração de diferentes formas de expressão e reconhecendo a diversidade cultural do país. A BNCC também destaca a necessidade de práticas pedagógicas que articulem conhecimento artístico, sensibilidade estética e desenvolvimento de competências socioemocionais. Porém, apesar das diretrizes bem delineadas, a efetiva aplicação curricular enfrenta desafios persistentes, como a escassez de professores especialistas, a precariedade de infraestrutura escolar e a falta de formação continuada adequada.

Nessa perspectiva, Freire (1996) enfatiza:

“A educação não pode ser concebida como depósito de informações a serem recebidas passivamente pelo educando. É preciso que haja uma participação ativa, na qual educador e



educando dialogam, questionam, problematizam e constroem o conhecimento juntos. Só assim a educação cumpre sua função de libertação e transformação social, tornando-se instrumento de consciência crítica e ação responsável no mundo.” (FREIRE, 1996, p. 67).

A partir dessa concepção, o ensino de Arte deve ser entendido como espaço de diálogo, experimentação e construção crítica, em que o estudante é estimulado a desenvolver autonomia e pensamento reflexivo. A abordagem freireana contribui para romper a tradição elitista da disciplina, promovendo a valorização das expressões culturais locais, do patrimônio imaterial e das manifestações artísticas populares.

A escassez de professores qualificados representa um desafio central. Muitos docentes de Arte não possuem formação específica na área ou na metodologia crítica de ensino, dificultando a implementação de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, a infraestrutura escolar insuficiente — falta de materiais, laboratórios e espaços adequados para a prática artística — limita a experiência do aluno, comprometendo o desenvolvimento de competências previstas na BNCC.

Contudo, iniciativas inovadoras têm demonstrado que é possível conciliar a formação crítica com o aprendizado técnico e artístico. Projetos de arte-educação comunitária, oficinas integradas e parcerias com instituições culturais favorecem a ampliação do repertório cultural dos estudantes e promovem a reflexão sobre o papel da Arte na sociedade. Nesse sentido, Freire (1996) lembra:

“A verdadeira educação acontece quando se reconhece o educando como sujeito de sua aprendizagem. O processo educativo deve ser dialógico, problematizador e culturalmente significativo, capaz de engajar o estudante na transformação de sua realidade e na construção de sentido para sua própria vida.”(FREIRE, 1996, p. 71)

A articulação da BNCC com essas práticas pedagógicas permite consolidar uma abordagem de ensino de Arte que vá além da técnica, incorporando dimensões sociais, culturais e emocionais. O desafio é formar educadores capazes de aplicar esses princípios de maneira consistente, promovendo experiências significativas que fortaleçam a consciência crítica e o desenvolvimento integral do aluno.

Em síntese, a trajetória do ensino de Arte no Brasil revela uma evolução de uma disciplina elitista e restrita para uma prática que busca integrar diversidade, crítica e criatividade. As contribuições de Paulo Freire são fundamentais para compreender o papel emancipador da educação artística, enfatizando o diálogo, a problematização e a valorização do educando como agente ativo no processo de aprendizagem. A BNCC oferece diretrizes modernas e inclusivas, mas a superação de desafios estruturais e formativos é essencial para que a Arte se consolide como instrumento de transformação social e de expressão cultural plena.



## 8 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi concebida de modo a possibilitar uma análise abrangente, criteriosa e rigorosa acerca do ensino de Arte no Ensino Fundamental. Considerando a complexidade do objeto de pesquisa e a multiplicidade de dimensões que atravessam o campo da Arte e Educação, optou-se por uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Essa escolha justifica-se pelo fato de que a investigação qualitativa permite compreender fenômenos em sua totalidade, priorizando o significado das práticas e discursos e não apenas sua quantificação.

Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa possibilita captar a essência das práticas sociais e educativas, uma vez que valoriza as representações, percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos. No campo da Educação, essa perspectiva é especialmente relevante, pois permite dialogar com dimensões pedagógicas, culturais, históricas e sociais. A Arte, enquanto disciplina escolar, não pode ser reduzida à mera transmissão de conteúdo, pois envolve aspectos simbólicos, sensíveis e estéticos que requerem análise interpretativa e crítica. Assim, a metodologia qualitativa mostrou-se adequada para este estudo, permitindo que se alcançassem interpretações mais profundas sobre os desafios e possibilidades do ensino de Arte no município investigado.

## 9 TIPO DE PESQUISA

Do ponto de vista técnico, a pesquisa se desenvolveu em três frentes principais: **pesquisa bibliográfica, análise documental e revisão de literatura.**

A **pesquisa bibliográfica** foi realizada com base em referenciais clássicos e contemporâneos da Arte e Educação, como Ana Mae Barbosa (1988, 1998, 2004), Ferraz e Fusari (1999), Paulo Freire (1996), Pérez-Gómez (2006), Imbernón (2010) e Nóvoa (2009). Esses autores possibilitaram construir um referencial sólido para análise das diretrizes curriculares e das práticas docentes em Arte.

A **análise documental** contemplou os textos normativos que orientam a Educação brasileira e local. Entre eles, a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Além disso, foram examinados os documentos curriculares do município de Rio Claro – SP, que estruturam a atuação pedagógica dos professores da disciplina de Arte na rede municipal. Esses documentos foram estudados de forma crítica, observando tanto seus fundamentos teóricos quanto sua aplicabilidade prática.

A **revisão de literatura** concentrou-se na produção acadêmica publicada entre 2013 e 2023, selecionada nas bases **BDTD** (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e **CAPES**. O objetivo foi identificar tendências, desafios e contribuições mais recentes sobre o ensino de Arte na escola pública. Foram definidos critérios de inclusão que privilegiaram trabalhos que abordassem a disciplina de Arte no Ensino Fundamental, especialmente na rede pública. Trabalhos de outras etapas



de ensino (Educação Infantil ou Ensino Médio) foram considerados apenas quando dialogavam diretamente com a discussão central.

## 10 CONTEXTO E CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário delimitado para a investigação foi o município de Rio Claro – SP. A cidade, localizada na região central do Estado de São Paulo, apresenta características socioeconômicas e culturais que influenciam diretamente suas práticas educativas. De acordo com dados do IBGE (2022), Rio Claro possui população estimada em cerca de 210 mil habitantes, com índices educacionais em processo de consolidação. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2021) revelou avanços na rede municipal, mas também apontou desigualdades em relação ao desempenho dos estudantes.

A rede municipal de ensino é composta por aproximadamente 59 unidades escolares, atendendo à Educação Infantil, Ensino Fundamental I e programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Algumas unidades oferecem propostas diferenciadas, como escolas agrícolas, que refletem o perfil socioeconômico da região. Essa caracterização foi essencial para compreender a realidade concreta na qual as diretrizes curriculares de Arte se inserem.

## 11 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados consistiram no levantamento de documentos normativos, textos curriculares locais e produção acadêmica em bases digitais. Os documentos foram obtidos em plataformas oficiais, como o portal do MEC, sites governamentais e arquivos da Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro. Já a produção acadêmica foi buscada nas bases **BDTD** e **CAPES**, mediante o uso de descritores como “Ensino de Arte”, “Educação Básica”, “Currículo de Arte” e “Arte na escola pública”.

O processo de seleção seguiu critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2013 e 2023 que tratassem especificamente da disciplina de Arte em contextos escolares brasileiros, com foco em análises curriculares, formação docente e práticas pedagógicas. Excluíram-se trabalhos que tratassem apenas de linguagens artísticas isoladas sem relação com a Educação Básica, bem como estudos cujo foco fosse exclusivamente o Ensino Médio ou a Educação Infantil, sem diálogo com o Ensino Fundamental.

## 12 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise foi organizada em **três etapas**:

1. **Organização e sistematização dos dados coletados** – leitura preliminar dos documentos, categorização inicial dos estudos e fichamento bibliográfico.



2. **Categorização em eixos analíticos** – definição de quatro eixos: (I) formação docente; (II) práticas pedagógicas; (III) desafios estruturais; (IV) possibilidades pedagógicas.
3. **Cruzamento dos dados** – confrontação entre literatura, documentos normativos e realidade local. Essa triangulação metodológica permitiu identificar convergências e contradições, garantindo maior rigor científico aos achados.

## 13 RIGOR CIENTÍFICO E VALIDADE

O rigor científico foi assegurado por meio da constante confrontação entre teoria e prática, da análise crítica dos documentos oficiais e da revisão da literatura mais recente. A confiabilidade foi reforçada pela **triangulação** de fontes, uma estratégia metodológica que combina diferentes perspectivas para ampliar a validade dos resultados.

Ao optar por essa metodologia, buscou-se não apenas descrever a realidade do ensino de Arte em Rio Claro – SP, mas também compreender seus significados e implicações pedagógicas, apontando caminhos possíveis para o fortalecimento da disciplina em outras redes escolares.

## 14 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que, embora as diretrizes curriculares municipais estejam alinhadas à BNCC, sua implementação encontra obstáculos significativos. Entre os principais desafios, destacam-se a ausência de professores especialistas em Arte, a precariedade de infraestrutura e materiais e a predominância de práticas tradicionais centradas no desenho e pintura.

Na revisão da literatura, observou-se que a formação docente é um dos maiores entraves, sendo frequente que a disciplina seja ministrada por professores de outras áreas. Além disso, a percepção dos estudantes sobre a Arte permanece restrita, associada a atividades livres e desvinculadas de seu potencial crítico.

Apesar disso, também foram identificadas experiências pedagógicas inovadoras, sobretudo em projetos interdisciplinares que articularam música, teatro, dança e artes visuais. Essas iniciativas contribuíram para ampliar a visão dos alunos, aproximando a Arte de seu cotidiano e valorizando a cultura local.

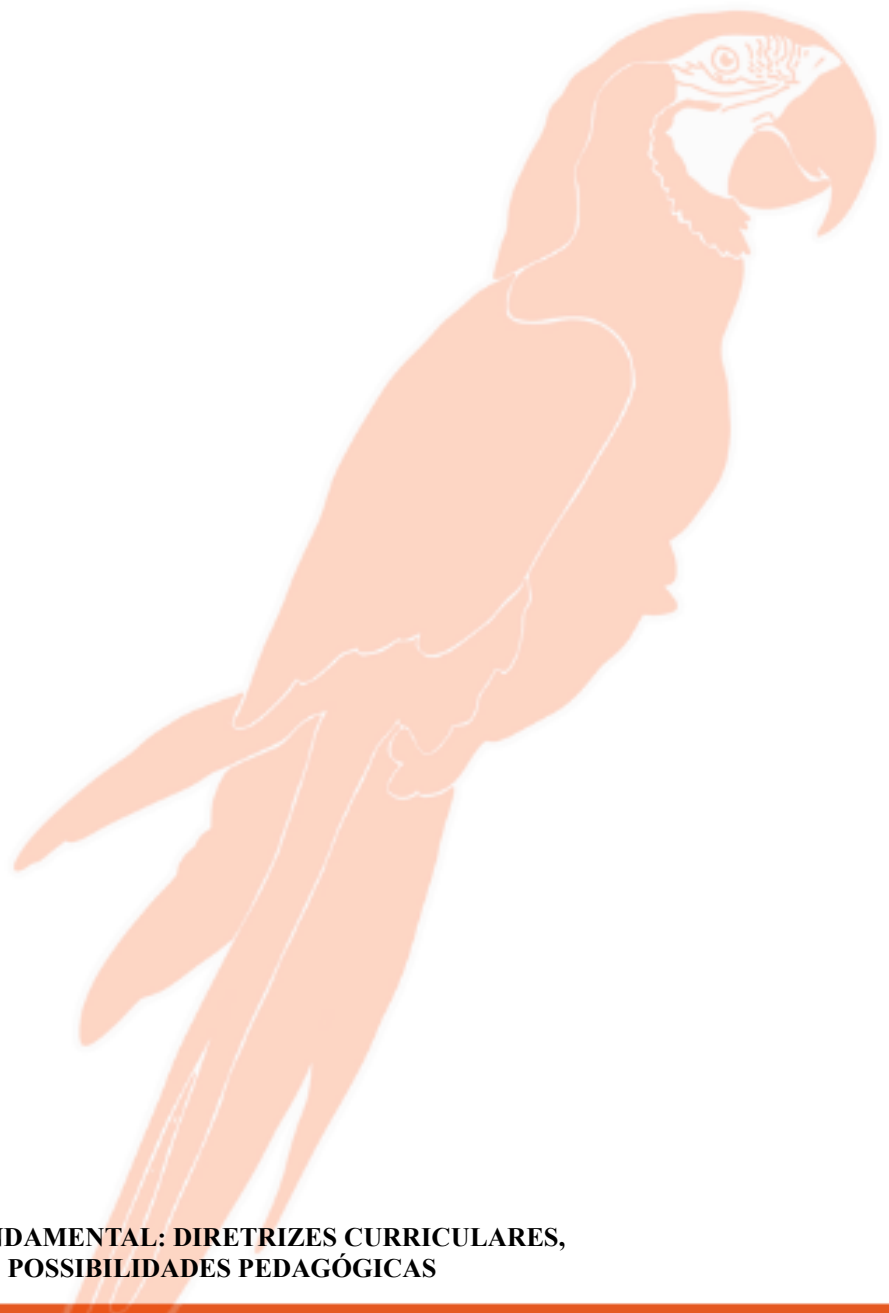
## 15 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o ensino de Arte reflete os desafios enfrentados em nível nacional: falta de valorização institucional, ausência de especialistas e escassez de recursos. No entanto, também mostra que a Arte possui grande potencial para transformar a prática pedagógica e contribuir para a formação crítica e sensível dos estudantes.



Conclui-se que a valorização da Arte como disciplina curricular requer investimento em formação inicial e continuada de professores, além de políticas públicas que assegurem infraestrutura e materiais adequados. A promoção de práticas interdisciplinares e a valorização das expressões culturais locais emergem como caminhos para fortalecer o ensino de Arte na escola pública.

Assim, a Arte deve ser entendida como área de conhecimento que favorece o desenvolvimento integral dos sujeitos e fortalece a construção de uma sociedade mais crítica, criativa e cidadã.





## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2005.
- BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- BARBOSA, A. M. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez, 2010.
- NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- PÉREZ-GÓMEZ, A. O ensino como atividade intelectual. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANCLINI, N. G. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 2010.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996.

